ÁREA TEMÁTICA:

( ) **COMUNICAÇÃO**
( ) **CULTURA**
( ) **DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
(x) **EDUCAÇÃO**
( ) **MEIO AMBIENTE**
( ) **SAÚDE**
( ) **TRABALHO**
( ) **TECNOLOGIA**

ALFALETRAR: OS JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO E OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO RECURSOS LÚDICOS NA APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

SMANIOTTO, Giselle Cristina[1]

RESUMO - A formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental exige práticas que os capacitem a refletir sobre as concepções teóricas e a analisar e criar procedimentos metodológicos adequados aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos e condizentes com os objetivos de ensino e as características do conhecimento a ser construído. Dessa forma, as reflexões teóricas realizadas durante as aulas são imprescindíveis, porém, insuficientes. Portanto, as iniciativas extensionistas que oferecem oportunidades de estabelecimento de relação entre teoria e prática vêm ao encontro das necessidades de uma formação integral e diversificada. Para tanto, durante os anos de 2010 e 2011, foram ofertadas aos acadêmicos das licenciaturas e à comunidade externa, oficinas pedagógicas que tiveram como preocupação preparar tais profissionais para alfabetizar e letrar. Tais oficinas fizeram parte do projeto Oficinas pedagógicas: estratégias dinamizadoras para o trabalho docente e tinham como objetivos proporcionar a reflexão sobre a importância e necessidade de atividades lúdicas para promover a construção de conhecimentos sobre o sistema de escrita do português, além da produção de propostas didáticas e recursos de ensino que promovam o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita com textos autênticos e significativos que consideram a língua como prática social. As atividades desenvolvidas e os jogos produzidos puderam ser utilizados em práticas docentes das cursistas em suas próprias turmas e/ou no decorrer dos estágios obrigatórios e voluntários e comprovaram a importância do jogo e do trabalho com os gêneros textuais na mobilização de saberes sobre o funcionamento da escrita e a consolidação dos mesmos por meio de atitudes prazerosas e cooperativas mediadas pela ação do professor.

PALAVRAS CHAVE – Formação docente. Alfabetização. Jogos.

[1] Mestre em Estudos da Linguagem. Professora extensionista da UEPG (DEPED). gisellesmaniotto@yahoo.com.br .

Introdução

Durante a formação inicial ou continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, um desafio que se coloca é a discussão profícua de teorias que embasam o processo de ensino-aprendizagem e a análise e criação de estratégias metodológicas, que em consonância com as concepções assumidas, propiciem a construção de conhecimentos do formador e, por consequência, do educando.

Dessa forma, apresenta-se como necessário o desenvolvimento de momentos extraclasse que promovam a reflexão sobre a relação teoria e prática e a produção e, posterior, uso de recursos e estratégias metodológicas que assegurem uma aprendizagem significativa e de acordo com os diferentes níveis de conhecimento apresentados pelas crianças.

Portanto, o projeto de extensão intitulado *Oficinas pedagógicas: estratégias dinamizadoras para o trabalho docente*, ofertado por esta instituição, vem ao encontro dessa necessidade apresentada pela comunidade universitária, especificamente graduandos das licenciaturas, e professores e gestores que atuam na educação básica, por meio da oferta de oficinas nas diferentes áreas do conhecimento.

As oficinas realizadas na área de alfabetização e língua portuguesa, da qual participo como professora supervisora, tiveram como preocupação ocupar-se de conhecimentos relativos à apropriação do sistema de escrita por parte do alfabetizando e das estratégias metodológicas dispensadas pelo professor para promover a mediação de tal construção. Dessa forma, o brincar e aprender conjugam-se a fim de atender os interesses e necessidades do universo infantil.

Jogos que despertam a consciência fonológica e que desafiem o aprendiz a testar suas hipóteses de escrita e avançar no processo de aprender a ler e escrever são recursos lúdicos e eficientes, pois, além de envolverem naturalmente as crianças, também as instigam a encontrar soluções para os problemas de escrita e avançarem na construção de conhecimentos sobre o funcionamento da língua. Para Leal (2005) “A criança, ao participar dessas atividades no seu cotidiano, geralmente o faz de forma muito espontânea, visto que é uma situação que requer um engajamento voluntário”.

Logo, as oficinas assumiram como pressuposto que a utilização de jogos no processo de aquisição da escrita e na leitura contribui para uma aprendizagem significativa e prazerosa. Segundo Kishimoto (2003):

> A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos.

Dessa forma, as práticas de leitura e escrita na escola devem conciliar as atividades que propiciam a aquisição da escrita ao lúdico. Ao brincar a criança articula os conceitos e ensinamentos sobre o sistema de escrita apresentados pelo professor aos usos e funções da escrita, formula hipóteses e testa-as, tornando a aprendizagem atrativa e interessante. Deste modo, a construção de um espaço de jogo, de interação e de criatividade proporcionaria o aprender com sentido e significado, no qual o gostar e querer estariam presentes. (TEZANI, 2004)

Bertoldi (2003) ratifica esse pressuposto afirmando que a criança que tem seus primeiros contatos com a aprendizagem de forma lúdica, provavelmente, terá chances de desenvolver um vínculo mais positivo com a educação formal e estará mais fortalecida para lidar com os medos e frustrações inerentes ao processo do aprender.

Haja vista a necessidade acima explicitada foram confeccionados diferentes jogos que propiciam a aquisição do sistema alfabético-ortográfico de escrita do português, promovendo a reflexão sobre os objetivos de cada jogo e suas possíveis adaptações. Sendo o jogo um recurso importante a ser utilizado pelo professor, cabe a ele ter clareza de seu papel de mediador, que tem como responsabilidades a escolha dos jogos e a proposição de regras que atendam aos diferentes níveis de aquisição da escrita apresentados por seus alunos, além do acompanhamento no momento do jogo a fim de entender o processo de construção dos conhecimentos e poder intervir.

Por entender-se que o período destinado à alfabetização formal precisa desenvolver-se na perspectiva do alfabetizar letrando, as oficinas ofertadas propuseram além da confecção de jogos de alfabetização, uma reflexão sobre o uso de textos de tradição oral (parlendas, cantigas de roda, acalantos, entre outros) em atividades de leitura e escrita que explorem, além dos sentidos dos textos, as rimas, a leitura não convencional, a percepção dos sons que formam as palavras, a

fluência na leitura e a apropriação das formas e funções da escrita.

De acordo com Rangel (2008) “para a aprendizagem da leitura e da escrita é importante ouvir, ver, escrever, desenhar, executar corporalmente, executar musicalmente, sentir prazer em relação à palavra, letra, ou frase que se esteja aprendendo” e o trabalho com textos fatiados, textos com lacunas, leitura coletiva, produção de paródias ou outras retextualizações coletivas, em grupo ou individuais, tendo os alunos como autores, são essenciais para que o aluno constitua-se como leitor e autor de textos significativos. A lembrança musical servirá de suporte para o escrito, liberando assim da decodificação e propiciando que as palavras sejam incorporadas como palavras inteiras (RANGEL, 2008). Por outro, Frade (2003) argumenta que existe a necessidade de atividades que se distanciem dos sentidos e desenvolvam habilidades de decodificação, de análise fonológica, da percepção da relação entre sons e letras, exercícios esses realizados paralelamente ao trabalho com os textos, por meio dos jogos de linguagem e outras atividades que sistematizem e registrem os conhecimentos construídos.

Portanto, a construção de jogos didático-pedagógicos e o trabalho com textos reais do universo infantil, além de ser uma opção divertida e instrutiva para os alunos entrarem em contato com o objeto de estudo, facilita o trabalho do educador, possibilitando-lhe diferentes maneiras de trabalhar em sala e de atingir todos os alunos, de modo a contribuir para o entendimento do funcionamento da escrita de forma prazerosa, além de oportunizar que as crianças se apropriem das regras que são imprescindíveis para o convívio social.

Objetivos

Ao refletir sobre as necessidades de formação dos profissionais de educação, principalmente os das classes de alfabetização, este sub-projeto teve como objetivos gerais proporcionar a reflexão sobre a importância e necessidade de atividades lúdicas para promover a construção de conhecimentos sobre o sistema alfabético-ortográfico de escrita do português nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de construir estratégias de ensino que promovam a apropriação desse sistema de escrita e o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita com textos autênticos e significativos, considerando a língua como prática social.

Para tanto, fez-se necessário:

- Reconhecer a importância do trabalho com textos de tradição oral para a leitura e produção de textos significativos e para o ensino do sistema de escrita;
- Confeccionar jogos que promovam o entendimento do funcionamento do sistema de escrita da língua portuguesa, reconhecendo seus objetivos e suas potencialidades no diagnóstico das dificuldades dos alfabetizandos, assim como seus progressos na aquisição da escrita;
- Criar situações de adaptação de jogos e atividades de leitura e escrita em função dos objetivos pretendidos.

Metodologia

A realização das oficinas, quando destinadas à comunidade universitária, especificamente acadêmicos (as) do curso de Pedagogia, foram precedidas pela leitura e discussão de textos teóricos, durante as aulas da disciplina de Fundamentos teórico-metodológicos da alfabetização e língua portuguesa, que abordavam conceitos como os de alfabetização, letramento, consciência fonológica, sistema alfabético-ortográfico de escrita do português e sua apropriação, leitura e escrita de gêneros textuais diversos. Quando da sua realização com outro público, tais conceitos eram recuperados e indicavam-se bibliografias para aprofundamento.

Tais discussões teóricas, entretanto, são inócuas quando desvinculadas da relação com a prática. Logo, tornavam-se necessárias ações que promovessem uma antevisão de como se efetivam práticas de ensino e aprendizagem da língua nas classes de alfabetização. Para tanto, as oficinas realizadas promoveram espaços e tempos de execução de jogos e brincadeiras que desenvolvem a consciência fonológica, momentos de confecção de jogos de alfabetização, da análise de seus objetivos e da sua aplicação e a vivência de práticas de leitura e escrita significativas mediadas pelos professores em formação, o que permitiu às cursistas estabelecer um diálogo entre teoria e prática e vislumbrar e comprovar a eficácia dessas ações e recursos pedagógicos no cotidiano das aulas de língua.

Resultados

No decorrer dos anos de 2010 e 2011, o projeto atendeu, nas oficinas da área de alfabetização, por volta de 200 professoras e professores em formação, alguns dos quais já atuavam nas redes pública e particular de ensino (conforme mostram as fotos abaixo). Muitos dos participantes puderam avaliar o uso dos jogos aprendidos e confeccionados durante os estágios obrigatórios e voluntários na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, relatando que julgaram uma experiência muito positiva com as turmas nas quais atuaram. Os relatos informais revelaram que embora simples e de fácil confecção, os jogos despertaram o interesse das crianças e as envolveram nas atividades propostas, promovendo um ambiente propício para o aprendizado da língua escrita.

Também foi uma oportunidade para desconstruir certos preconceitos em relação ao brincar para aprender, tendo em vista, que alguns profissionais ainda consideram que o jogo toma tempo de outras atividades mais importantes e interfere na disciplina da turma.

Os reflexos dessa conscientização e promoção para o uso de jogos no ensino da língua permanecem na preocupação de algumas acadêmicas, hoje, no quarto ano de Pedagogia, ao pensarem e planejarem temáticas para suas intervenções de gestão e no ensino médio, tal a relevância de uma prática simples, mas que, comprovadamente, apresenta bons resultados.

Dessa iniciativa, surgiram convites da secretaria municipal de educação do município de Ponta Grossa para que professoras supervisoras de diferentes áreas envolvidas com o projeto participassem de encontros de formação dos professores da rede municipal nos anos de 2011 e 2012. Reconhecendo os benefícios das práticas aqui expostas, o projeto foi reeditado e continuará sua atuação até 2014.

Figura 1 – Produção dos jogos



Turma de professoras em formação confeccionando jogos de alfabetização

Figura 2 – Jogos de alfabetização



Alguns dos jogos produzidos por uma das turmas

Figura 3 – Outros jogos de alfabetização



Kit de jogos produzidos pelos grupos de trabalho

Conclusões

É sabidamente reconhecido pelos professores no ensino superior que os tempos e espaços destinados às suas aulas são insuficientes para uma formação consistente do profissional. Para garantir uma melhor qualidade a esta formação as atividades extensionistas e de pesquisa são imprescindíveis. Dessa forma, ao avaliarmos os resultados da relação entre ensino e extensão atingidos por meio da proposta desse sub-projeto, mais uma vez reiteramos a necessidade de continuidade de ações que se ocupem e preocupem com uma formação diversificada e integrada, que estabeleça o diálogo entre teorias e metodologias de ação, e que dentre as quais as atividades lúdicas tenham espaço.

Referências

BERTOLDI, M. Jogos na educação e no consultório. Disponível em <http://www. psicopedagogiaonline.com.br>. Acesso em 20/maio/2010.

FRADE, I. C. da S. Alfabetização hoje: onde estão os métodos? **Presença Pedagógica**. v.9 n.50 mar./abr. 2003

KISHIMOTO, Tizuco. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LEAL, Telma Ferraz et al. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?) In _____(org.) **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RANGEL, Annamaria Píffero. **Alfabetizar aos seis anos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

TEZANI, T. C. R. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. Disponível em <http: //www.psicopedagogiaonline.com.br>. Acesso em 20/maio/2010.